

## ÍNDICE GERAL

### INTRODUÇÃO GERAL

1. Introdução .....	3
1.1. Introdução ao fenómeno da dor.....	4
1.1.1. Definição, prevalência e consequências.....	4
1.1.2. Diferentes olhares sobre a dor: Breve perspectiva histórica.....	7
1.2. Sexo, género e dor numa perspectiva psicossocial.....	10
1.2.1. A influência do sexo nas experiências de dor e julgamentos sobre a dor de outro/as.....	10
1.2.2. Os conceitos de sexo e género: Diferenciação e contributos para o fenómeno em estudo.....	12
1.3. Objectivos e contributos da presente tese.....	14
1.3.1. Objectivos gerais.....	14
1.3.2. Contributos gerais.....	17
1.4. Plano da tese.....	18

### SECÇÃO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

RESUMO.....	21
-------------	----

#### CAPÍTULO 1 – ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTOS DE DOR: REVISÃO DE LITERATURA E PROPOSTA DE CONCEPTUALIZAÇÃO

1. Introdução.....	25
2. Julgamentos sobre dor enquanto processos de inferência social.....	26
3. Enviesamentos de sexo nos julgamentos, diagnósticos e tratamentos da dor: A descrição de um fenómeno.....	29
3.1. Enviesamentos de sexo nos julgamentos, diagnósticos e tratamentos da dor torácica.....	30
3.2. Enviesamentos de sexo nos julgamentos, diagnósticos e tratamentos de outros tipos de dores.....	36
3.3. Síntese.....	40
4. Enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor: A conceptualização de um fenómeno.....	41
4.1. Enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor: Estudos sobre processos mediadores e variáveis moderadoras.....	43
4.2. Conceptualização da contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor, provisão de diagnósticos e tratamentos.....	52
4.2.1. Modelo de género-em-contexto: Contributos para a conceptualização da contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor.....	53
4.2.1.1. Implicações do modelo de género-em-contexto para o fenómeno em estudo.....	56
4.2.2. Modelos de processamentos dual de informação social: Contributos para a conceptualização dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor.....	59
4.2.2.1. Implicações dos modelos de processamento dual para o fenómeno em estudo.....	61
4.3. Síntese.....	63
5. Conclusão.....	64

#### CAPÍTULO 2 – REPRESENTAÇÕES SOBRE GÉNERO E DOR: REVISÃO DE LITERATURA

1. Introdução.....	67
2. Representações sobre género e dor: Um nível de análise intra-individual.....	68
2.1. Expectativas estereotípicas de género face à dor.....	69
2.2. Expectativas individuais de género face à dor.....	72

3. Representações sobre género e dor: Um nível de análise ideológico.....	73
3.1. Representações sociais genderizadas sobre dor e suas manifestações.....	75
4. Consequências das representações sobre género e dor.....	79
5. Breve análise crítica da literatura.....	84
6. Conclusão.....	86

## SECÇÃO II – ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÕES DE GÉNERO E DOR

RESUMO.....	87
-------------	----

### CAPÍTULO 3 – TEORIA ENRAIZADA SOBRE A CONTEXTUALIDADE DAS EXPECTATIVAS DE PAPEL DE GÉNERO SOBRE O (RE)AGIR COM ESTOICISMO FACE À PRÓPRIA DOR: ESTUDO 1

1. Introdução.....	91
2. Método.....	92
2.1. Participantes.....	92
2.2. Técnica de recolha de dados.....	93
2.3. Metodologia de análise de dados.....	95
2.3.1. Breve introdução à metodologia da <i>Grounded-Theory</i> .....	95
2.3.2. Descrição do procedimento de análise de dados.....	97
2.4. Critérios de rigor no processo de análise.....	99
3. Resultados.....	101
3.1. (Re)agir com estoicismo face à própria dor.....	102
3.2. Expectativas sobre diferenças de sexo nas (re)acções de estoicismo face à própria dor.....	106
3.2.1. Quando se espera que o homem seja mais estóico que a mulher.....	106
3.2.1.1. Factores contextuais e explicativos.....	106
3.2.1.2. Factores posicionais.....	113
3.2.2. Quando se espera que a mulher seja mais estóica que o homem.....	114
3.2.2.1. Factores contextuais e explicativos.....	114
3.2.2.2. Factores posicionais.....	120
3.3. Expectativas sobre semelhanças de sexo nas (re)acções de estoicismo face à própria dor.....	120
3.3.1. Factores contextuais e explicativos.....	120
3.3.2. Factores posicionais.....	123
3.4. Consequências das expectativas de papel de género sobre as (re)acções de estoicismo face à própria dor.....	124
3.4.1. Determinantes das (re)acções a outro/as com dor.....	124
3.4.2. A influência das expectativas de papel de género sobre as (re)acções de estoicismo face à dor nas (re)acções a outro/as com dor.....	128
4. Discussão.....	131
4.1. (Re)agir com estoicismo face à dor e masculinidade hegemónica.....	131
4.2. Teoria enraizada sobre a contextualidade das expectativas de papel de género sobre o (re)agir com estoicismo face à própria dor.....	133
4.3. Implicações e contribuições da teoria enraizada.....	140
4.4. Limitações e direcções futuras.....	144
4.5. Conclusão.....	145

<b>CAPÍTULO 4 – REPRESENTAÇÕES SOBRE MASCULINIDADE(S), FEMINILIDADE(S) E DOR CRÓNICA: ESTUDO 2</b>	
1. Introdução.....	149
2. Método.....	153
2.1. Participantes.....	153
2.2. Procedimento.....	154
2.3. Plano experimental.....	155
2.4. Manipulação das variáveis independentes.....	155
2.4.1. Estudo de pré-teste dos cenários.....	156
2.5. Variáveis dependentes.....	157
3. Resultados.....	157
3.1. Estrutura factorial das variáveis dependentes.....	157
3.2. Análise das diferenças de médias na atribuição de traços de personalidade.....	158
3.2.1. Atribuição de traços de masculinidade_dominância.....	158
3.2.2. Atribuição de traços de feminilidade_expressividade.....	160
3.2.3. Atribuição de traços de feminilidade_inferioridade.....	161
3.2.4. Atribuição de traços de masculinidade_resistência.....	162
3.2.5. Atribuição de traços de masculinidade_instrumentalidade.....	163
4. Discussão.....	164
4.1. Implicações e contribuições do presente estudo.....	168
4.2. Limitações e direcções futuras.....	169
5. Conclusão.....	171

### **SECÇÃO III – ESTUDOS SOBRE A CONTEXTUALIDADE DOS ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTOS DE DOR**

<b>RESUMO.....</b>	<b>173</b>
--------------------	------------

#### **CAPÍTULO 5 – EFEITOS DA DURAÇÃO DA DOR, (RE)ACÇÕES DE ESTOICISMO E SEXO DO/A AVALIADOR/A NOS ENVIESAMENTOS DE SEXO NOS JULGAMENTOS DE DOR: ESTUDOS 3, 4 E 5**

1. Introdução.....	177
1.1. Previsão dos efeitos da duração da dor.....	178
1.2. Previsão dos efeitos das (re)acções de estoicismo face à dor.....	181
1.3. Previsão dos efeitos do sexo de quem julga.....	184
2. Estudo 3.....	184
2.1. Método.....	184
2.1.1. Participantes.....	184
2.1.2. Plano experimental.....	185
2.1.3. Manipulação de variáveis independentes.....	185
2.1.3.1. Estudo de pré-teste dos cenários.....	186
2.1.4. Variáveis dependentes.....	186
2.1.5. Procedimento.....	187
2.2. Resultados.....	188
2.2.1. Controlo das manipulações.....	188
2.2.2. Estrutura factorial das variáveis dependentes.....	188
2.2.3. Análise das diferenças de médias nos julgamentos sobre dor.....	189
2.2.3.1. Julgamentos sobre grau de interferência da dor e gravidade/urgência da situação clínica.....	190
2.2.3.2. Julgamentos sobre credibilidade da dor.....	194
2.3. Conclusões.....	196
3. Estudo 4.....	198
3.1. Método.....	198



2.4. Variáveis dependentes.....	242
2.5. Procedimento.....	242
3. Resultados.....	243
3.1. Controlo das manipulações.....	243
3.2. Análise das diferenças de médias nos julgamentos sobre dor e intenções comportamentais.....	243
3.2.1. Atribuições a factores psicológicos.....	244
3.2.2. Julgamentos sobre grau de interferência e credibilidade da dor, gravidade da situação clínica e intenções de oferecer apoio.....	245
4. Discussão.....	248
4.1. Implicações e contribuições do presente estudo.....	252
4.2. Limitações e direcções futuras.....	252
5. Conclusão.....	253
 <b>DISCUSSÃO GERAL</b>	
1. Introdução.....	257
2. Sobre os conteúdos das representações sobre género e dor.....	259
2.1. Principais conclusões.....	259
2.2. Implicações e contributos.....	262
3. Sobre a contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre a dor de outro/as.....	264
3.1. Principais conclusões.....	264
3.2. Implicações e contributos.....	268
4. Direcções futuras de investigação.....	269
5. Conclusões finais.....	271
 <b>REFERÊNCIAS.....</b>	 273
 <b>ANEXOS A - MATERIAIS DO ESTUDO 1</b>	
A.1. Guião da discussão dos grupos focais.....	293
A.2. Memorandos e representações gráficas de conceitos.....	299
A.3. Memorandos sobre relações entre conceitos.....	313
A.4. Memorando sobre conceito nuclear.....	323
 <b>ANEXOS B – MATERIAIS DO ESTUDO 2</b>	
B.1. Instruções das condições experimentais .....	333
B.2. Lista de variáveis dependentes .....	334
 <b>ANEXOS C – MATERIAIS DOS ESTUDOS 3, 4 E 5</b>	
C.1. Operacionalização das variáveis dependentes.....	337
C.2. Itens para confirmação das manipulações.....	341
 <b>ANEXOS D – MATERIAIS DO ESTUDO 6</b>	
D.1. Estrutura factorial das variáveis dependentes.....	345
D.2. Inter-correlação entre factores.....	346

## ÍNDICE DE TABELAS

	<i>Página</i>
<b>INTRODUÇÃO GERAL</b>	
Tabela 1: O conceito de género a diferentes níveis de análise: Representações gráficas e definições (adaptado de Bernardes, Keogh et al., 2008).....	15
<b>CAPÍTULO 3</b>	
Tabela 3.1: Descrição sócio-demográfica do/as participantes.....	93
Tabela 3.2: (Re)agir com estoicismo face à própria dor: Categoria nuclear e (sub)categorias principais associadas.....	104
Tabela 3.3: O conceito de (re)agir ao outro com dor: Tipos de (re)acções, suas propriedades e exemplos.....	125
<b>CAPÍTULO 4</b>	
Tabela 4.1: Análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos traços de personalidade: Pesos factoriais, variância explicada e índices de consistência interna.....	159
<b>CAPÍTULO 5</b>	
Tabela 5.1: Análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos itens relativos aos julgamentos sobre a dor (estudo 3): Pesos factoriais e índices de consistência interna.....	189
Tabela 5.2: Análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos itens relativos aos julgamentos sobre dor e intenções de oferecer apoio (estudo 4): Pesos factoriais e índices de consistência interna.....	203
Tabela 5.3: Índices de correlação de <i>Pearson</i> entre os factores (estudo 4).....	204
Tabela 5.4: Análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos itens relativos aos julgamentos sobre a dor e intenções de oferecer apoio (estudo 5): Pesos factoriais e índices de consistência interna.....	211
Tabela 5.5: Índices de correlação de <i>Pearson</i> entre os factores (estudo 5).....	212
<b>CAPÍTULO 6</b>	
Tabela 6.1: Análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos itens relativos aos julgamentos sobre a dor do/a paciente e intenções de oferecer apoio (estudo 6): Pesos factoriais e índices de consistência interna.....	345
Tabela 6.2: Índices de correlação de <i>Pearson</i> entre os factores (estudo 6).....	346

## ÍNDICE DE FIGURAS

	<i>Página</i>
<b>CAPÍTULO 3</b>	
Figura 3.1: Expectativas sobre diferenças de sexo nas (re)acções de estoicismo face à dor: Factores contextuais, determinantes e posicionais.....	110
Figura 3.2: Modelo teórico enraizado sobre a contextualidade das expectativas de papel de género sobre o (re)agir com estoicismo face à dor: Factores moderadores e mediadores.....	137
<b>CAPÍTULO 4</b>	
Figura 4.1: Masculinidade_Dominância: Interação tipo de personagem x sexo da personagem.....	160

Figura 4.2: Feminilidade_Expressividade: Interação tipo de personagem x sexo da personagem.....	161
Figura 4.3: Feminilidade_Inferioridade: Interação tipo de personagem x sexo da personagem.....	162
Figura 4.4: Masculinidade_Resistência: Interação tipo de personagem x sexo da personagem x sexo do/a participante.....	163
<b>CAPÍTULO 5</b>	
Figura 5.1: Julgamentos sobre gravidade/urgência da situação clínica: Interação duração da dor x sexo do/a paciente.....	192
Figura 5.2: Julgamentos sobre grau de interferência da dor: Interação duração da dor x sexo do/a paciente.....	192
Figura 5.3: Julgamentos sobre gravidade/urgência da situação clínica: Interação duração da dor x sexo do/a paciente x sexo do/a participante.....	193
Figura 5.4: Julgamentos sobre gravidade/urgência da situação clínica: Interação (re)ações de estoicismo x sexo do/a paciente.....	194
Figura 5.5: Julgamentos sobre credibilidade da dor: Interação duração da dor x sexo do/a paciente.....	195
Figura 5.6: Julgamentos sobre grau de interferência da dor: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo.....	206
Figura 5.7: Julgamentos sobre credibilidade da dor: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo x sexo do/a participante.....	207
Figura 5.8: Intenções de oferecer apoio: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo x sexo do/a participante.....	207
Figura 5.9: Atribuições psicológicas: Interação (re)ações de estoicismo x duração da dor x sexo do/a participante.....	214
Figura 5.10: Julgamentos sobre urgência/gravidade da situação clínica: Interação sexo do/a paciente x duração da dor.....	215
Figura 5.11: Julgamentos sobre grau de interferência da dor: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo x duração da dor.....	215
Figura 5.12: Intenções de oferecer apoio instrumental directamente: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo.....	217
Figura 5.13: Intenções de oferecer apoio instrumental directamente: Interação sexo do/a paciente x sexo do/a participante.....	218
<b>CAPÍTULO 6</b>	
Figura 6.1: Atribuições psicológicas: Interação sexo do/a paciente x evidência médica.....	244
Figura 6.2: Julgamentos sobre credibilidade da dor: Interação sexo do/a paciente x evidência médica.....	245
Figura 6.3: Julgamentos sobre grau de interferência da dor: Interação sexo do/a paciente x evidência médica.....	246
Figura 6.4: Julgamentos sobre grau de interferência da dor: Interação sexo do/a paciente x (re)ações de estoicismo.....	247
Figura 6.5: Julgamentos sobre gravidade da situação clínica: Interação (re)ações de estoicismo x evidência médica.....	248

